

DROGAS DE ABUSO: A TECNOLOGIA SOCIAL COMO RECURSO DE PREVENÇÃO E A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Iana Maria Rodrigues Cordovil¹; Martinho de Souza Leite²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – ICED – UFOPA; E-mail: rodrigues.iana@hotmail.com, ²Docente no Bacharelado em Sistemas de Informação do IEG - UFOPA. E-mail: martinho.leite@ufopa.edu.br.

RESUMO: Nas práticas intervencionistas para prevenção ao uso de drogas de abuso na escola fundamental observa-se o nível primário como o que apresenta possibilidade de ações por meio de diversas abordagens. Alguns trabalhos de extensão publicados relatam sobre o uso das artes cênicas e artes manuais como alternativas ao modelo de palestra usado nos anos 1980 e 1990, que na atualidade necessita de apoio de outras práticas que podem adicionar mais dinâmica de interação entre atores sociais fazendo com que o sujeito alvo da prevenção se torne agente ativo na construção da tecnologia social que servirá de tijolo no muro da autoprevenção ao uso de drogas de abuso. Os resultados relatados contam de ações que foram propostas no contexto participativo construtivista, em que o aluno é também professor no grupo que articula a construção do produto social sem patente de uso ou expropriação das ideias, mas como um produto de prevenção ao abuso de drogas. As oficinas de nuvem de palavras, de desenho do futuro, de construção de pontes, da gincana, de planejamento de ações de disseminação das tecnologias sociais de prevenção ao uso, foram algumas atividades dentro da ação extensionista que culminou na apresentação de narrativas escritas e oralizadas de histórias e músicas de autoria dos grupos. Os relatos individuais de experiências que sugeriram a proximidade das drogas do sujeito ou seus familiares não foram objeto desta ação, mas serviram para os sujeitos na construção das tecnologias individuais prevenção ao uso de drogas de abuso.

Palavras-chave: drogas; escola; prevenção primária.

INTRODUÇÃO

A educadora Fonseca (2006) vê a prevenção ao uso de drogas de abuso orientada em três níveis: primário em que a intervenção ocorre antes do indivíduo fazer o consumo da droga, a prevenção secundária ocorre quando se faz o uso leve ou moderado e terciário que é dirigida ao usuário dependente. E para que em cada nível as ações voltadas a prevenção tenham efeito é que a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas chancela a municipalização das ações para focar no que está posto de fato naqueles lócus. Desta forma as ações extensionistas foram voltadas para um engajamento social no espaço de uma escola pública, finalizando com disseminação da tecnologia social para a comunidade. O primeiro objetivo foi o mapeamento das escolas de ensino fundamental no entorno dos três campus da UFOPA que estivessem em situação de vulnerabilidade e risco de proliferação do uso de drogas de abuso, foi identificada a escola em situação de vulnerabilidade social que propiciasse a inserção das drogas no ambiente escolar, assim, demos sequência ao segundo objetivo, realizando busca ativa entre os professores que desenvolvem a temática antidrogas em atividades educativas e que tivessem interesse em integrar o projeto, assim como os alunos que se voluntariaram para a criação das tecnologias sociais.

No segundo momento do projeto, após a criação do grupo, foram desenvolvidas atividades com finalidade de alinhamento de grupo e busca sobre os conhecimentos prévios da temática desenvolvida. Após essa preparação, iniciamos o terceiro com a criação da tecnologia social, desenvolvida pelos próprios participantes do projeto em parceria com a escola, professor-orientador e bolsista. A tecnologia foi apresentada a escola ao fim do primeiro semestre letivo do ano. Contou com a participação do PROERD e apoio do Cine Laser, foi considerada um sucesso, dando início a última parte atingindo assim os dois últimos objetivos do plano de trabalho, a formação de multiplicadores, a expansão e divulgação da tecnologia para a comunidade.

Participaram dessa atividade diretores, professores e alunos em sinergia com os proponentes das ações antidrogas. Finalizando com a inserção da comunidade e outras escolas. Os encontros ocorreram com o grupo de alunos do sexto ano, que foi a faixa etária adequada para se trabalhar a temática, por ser uma ação voltada a prevenção primária.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Instrumentos e materiais: Leitura e Análise do Projeto Político Pedagógico da escola quanto a proposta da mensagem antidrogas nos componentes curriculares.

Realização de roda de conversa com professores identificados como promotores de ações contra a proliferação de psicotrópicos entre os alunos.

Grupo de foco, com utilização de nuvem de palavras para mapeamento dos termos e linguagem que faz referência às drogas de abuso.

Procedimentos: Inicialmente foi realizada uma busca de indicadores que auxiliem na identificação do perfil de vulnerabilidade das escolas do entorno dos *campi* da UFOPA, foi iniciado o diálogo com a direção das escolas sobre a presença de orientações curriculares descritas no Projeto Político Pedagógico sobre a temática antidrogas que tenham identificado drogas que de fato estejam no cotidiano da realidade escolar local.

Após isso, buscamos relatos dos professores sobre ações efetivas realizadas com a mensagem antidrogas que já tenham sido realizadas na escola.

Em seguida, averiguamos, entre os alunos, utilizando da ferramenta da nuvem de palavras, as concepções em processo de construção pela interação social entre os pares, proporcionada pela dinâmica escolar, para construir um mapa linguístico que referencie o uso de drogas de abuso e como eles veem a presença delas no seu dia-a-dia.

Durante a realização do projeto extensionista, foram ofertadas oficinas de prevenção ao uso de drogas para que fosse possível a construção das tecnologias sociais de prevenção ao uso.

Na última etapa, foi planejado, em conjunto com os alunos, as ações de expansão e divulgação das tecnologias sociais criadas, para os demais alunos da escola e para o bairro no qual a escola está, apresentamos a tecnologia social em outra escola. O projeto findou com a prática dessas ações de expansão e com a formação de multiplicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivo geral foi o mapeamento das escolas no entorno dos três *campi* da UFOPA, durante o levantamento foram mapeadas sete escolas que contemplassem o Ensino Fundamental, destas uma não contemplava o Ensino Fundamental regular, das outras seis unidades uma se encaixava no perfil de vulnerabilidade social com propensão a inserção de drogas de abuso no ambiente escolar, a escola aderiu ao plano de trabalho e aceitou a proposta das atividades de extensão.

Durante os primeiros contatos com a escola, foi entregue a carta de apresentação do projeto. Após ser aceito reunimos com o setor pedagógico da escola, para fins de triagem das atividades que a escola já havia desenvolvido, sobre os professores que trabalhassem com a temática, levantamento sobre os anos, pois já havia sido delimitado a idade para trabalhar com a prevenção primária, ficou delimitado que o 6º ano I atendia esse critério, foi marcada uma reunião com todos os professores, independente do ano de atuação, explanamos aos professores sobre o projeto e o público-alvo, buscando informações sobre indícios de uso das drogas de abuso entre os alunos, convidamos os professores interessados a construir e difundir tecnologias sociais junto aos alunos. No contato com os professores três demonstraram interesse em integrar as atividades.

No nosso primeiro contato com a turma, apresentamos o projeto e a equipe de trabalho, abordamos assuntos da temática, o ideal não era trabalhar com a turma completa, mas com os alunos interessados em participar das atividades e da construção da tecnologia social, após três encontros 10 alunos se voluntariaram para integrar o projeto.

As atividades realizadas foram pensadas de forma que o aluno seja o centro do processo e o sujeito ativo na construção das tecnologias sociais, que deve surgir dos seus interesses:

A prioridade está nos sentimentos do aluno e na necessidade de desenvolver sua percepção em relação a si mesmo. O modelo exige a adoção de estratégias participativas, instigantes, questionadoras na qual aquele que aprende é o construtor de seus conhecimentos. [...] As vivências dinâmicas adotadas são, por exemplo: oficina, simulação, debate, discussão, diálogo, dinâmica de grupo, jogo dramático, dramatização. (GRIFFITH, 1986 apud FONSECA, 2009, p.331)

Dessa forma, nos encontros seguintes os envolvidos puderam desenvolver a construção da tecnologia social, com uma demanda pautada em seus interesses, que poderia ser a criação de teatro, música, gibis, jornal ou outras formas que se apresentassem e que os participantes escolhessem em conjunto. Essa metodologia já se mostrou eficaz em outros estudos feitos por Batista, Ballão e Pietrobon (2008), em que alunos da 5ª a 8ª séries (6º a 9º ano) participantes de um projeto de extensão de prevenção ao uso de drogas, criando gibis, folders e cartazes.

Mas antes da construção da tecnologia social, foi realizado o levantamento do mapa linguístico utilizado pelos alunos, mediante ferramenta “nuvem de palavras”. Começamos com palavra “vida” na qual os dez participantes voluntários deveriam falar o significado da palavra para eles, e assim surgiam mais palavras a partir de suas falas, totalizamos 38 palavras. Nesse meio pudemos identificar sete substâncias lícitas e ilícitas, dentre elas maconha, cigarro, cocaína e outros termos utilizados para se referir a situação de dependência. A maioria do grupo relatou

saber dessas substâncias ou dos termos por meio de jornais, ouve um relato de presença de drogas lícitas dentro de casa.

Provando o que aponta a pesquisa do CEBRID (2004) sendo que o primeiro contato da população com alguma droga pode ocorrer entre os 10 a 12 anos de idade, faixa etária que frequenta o ensino fundamental, assim como a turma em que ocorreu o projeto de extensão. Entretanto, a pesquisa realizada no ano de 2010 aponta que “o primeiro consumo costuma ocorrer para todas elas em torno dos 13 anos de idade. Para as drogas ilícitas, este primeiro uso se dá, em média, entre os 14 e 15 anos.” (CEBRID, p.386, 2010). Fazendo com que a faixa etária trabalhada, esteja dentro do limite delimitado de prevenção primária, em que os indivíduos ainda não tenham contato com psicotrópicos.

Seguimos realizando diversas atividades de alinhamento durante o projeto e faltando um mês para findar o semestre letivo, os participantes escreveram cartas com as propostas de tecnologias sociais que os alunos gostariam de criar para difundir a mensagem antidrogas, cada participante idealizou como seria a melhor forma de tecnologia social, totalizando treze ideias-base propostas pelos alunos integrantes do projeto. Houve votação para escolha da tecnologia social, das treze propostas quatro foram votadas: palestras, cartazes, paródias antidrogas e a vencedora foi a criação de uma minigincana com oito votos.

Na semana seguinte, foi apresentado o projeto da gincana ao corpo técnico da escola e aos alunos, organizamos com os alunos o que cada um deveria fazer e ajustamos as mudanças necessárias e assim finalizamos o projeto da gincana escrito e construído de forma coletiva e respeitando as normas e orientações da escola, assim, a tecnologia social estava em andamento. Foi realizada a divulgação da gincana em todas as salas de sexto ano, as equipes foram formadas, totalizando oito equipes e 41 participantes, que tinham entre cinco e seis alunos cada, a divulgação da premiação foi feita como forma de incentivo.

Para compor a banca de jurados, foi acordado que um seria professor da escola e os outros dois seriam membros do Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, o programa é desenvolvido por policiais militares que atuam em escolas de ensino fundamental.

No último dia do semestre, foi realizada a gincana. No início da gincana os policiais apresentaram o PROERD e explicaram como funcionava, constatou-se nesse momento que muitos dos participantes da plateia já haviam passado pela formação, na plateia estavam presentes as turmas de sexto ano e seus professores.

Houve apresentações músicas e histórias, foi entregue uma ficha aos jurados contendo e os itens de julgamento, no caso da música os itens foram letra, melodia, originalidade e tema. Os itens da história foram coerência, gramática, enredo e temática. Nas duas fichas cada item podia ser avaliado de zero a cinco pontos. Ao final das apresentações houve divulgação do resultado e entrega da premiação foi feita do terceiro para o primeiro lugar. Encerrou assim o primeiro semestre letivo da escola e das atividades.

Ao início do segundo semestre entramos em contato com outras escolas para iniciar o processo de divulgação da gincana e os trabalhos nela apresentados. Tivemos uma escola acolhedora dos multiplicadores, e assim fizemos a ponte de uma escola para outra para disseminar a ação antidrogas, no mesmo dia após a realização dessa atividade, levamos os alunos para conhecer as dependências da UFOPA, campus Amazônia e seus laboratórios de pesquisa.

Os grupos foram reformulados pois todos os participantes do projeto de extensão deveriam compor essa última atividade, 22 crianças difundiram a tecnologia social e formaram assim o grupo de multiplicadores, atingindo os dois últimos objetivos do plano de trabalho. Ao chegar na escola fomos dirigidos ao local das apresentações, a atividade seria contemplada pelos anos do sexto ano da escola. Iniciamos com uma apresentação das ações realizadas e como se deu a construção da tecnologia social, seguida das apresentações dos grupos. Todos se mostraram empenhados em executar a atividade e os alunos da escola acolhedora se mostraram receptivos ao que lhes foi apresentado. Ao fim das apresentações, tivemos uma roda conversa com os alunos.

Seguimos rumo a UFOPA, onde os alunos puderam conhecer e interagir com cinco laboratórios de pesquisas, finalizamos a visita e agradamos a todos pela participação no projeto e realizamos um lanche surpresa, ao final da tarde voltamos a escola e assim encerramos todas as atividades previstas no plano de trabalho.

CONCLUSÕES

O projeto rendeu frutos, no aniversário da escola os alunos participantes apresentaram um teatro mudo com a temática antidrogas no aniversário da escola, assim como na feira do conhecimento que ocorrerá no fim do segundo semestre os alunos escolheram trabalhar com a temática antidrogas, os professores entraram em contato conosco pedindo orientações da melhor forma de desenvolver as atividades da feira. Com isso atingimos nosso objetivo e concluímos que obtivemos êxito com o plano de trabalho.

O projeto deixou registrado como pode ser o futuro dos participantes sem as drogas, para isso foi realizado desde o início do projeto um plano de futuro, e na finalização eles conheceram os laboratórios de pesquisa da UFOPA, tendo conhecimento das inúmeras possibilidades de futuro que os aguardam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a PROCCE por todo apoio durante a execução do plano de trabalho, em especial a Adrielle Serra. Agradeço a equipe PROERD Santarém pela participação no projeto, ao Cine Laser Santarém pela parceria, ao meu orientador Martinho Leite por ser paciente e parceiro e professora Iani Lauer pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. P; BALLÃO, C. M; PIETROBON, S. R. G. Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar. **Revista conexão**, Ponta Grossa, PR, v. 4, p. 28-31, 2008. ISSN 2238-7315.

CARLINI, E. L. A. (supervisão); GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M. **V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras** – 2004. São Paulo: CEBRID, 2004. Disponível em: <<https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2004/04/V-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-M%C3%A9dio-da-Rede-P%C3%BAblica-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras-2004.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CARLINI, E. L. A. (supervisão) [et. al.]. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 506 p. 2010. Disponível em: <<https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-M%C3%A9dio-das-Redes-P%C3%BAblica-e-Privada-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

FONSECA, M. S. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. vol.10, n.2, p.339-341, 2006. ISSN 2175-3539. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572006000200018>>. Acesso em: 20 jan.2018

FONSECA, M. S. Práticas pedagógicas em prevenção ao abuso de drogas: aspectos motivacionais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 10, p. 329-346, nov. 2009. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/948>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

FONSECA, M. S. **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Tese ([Doutorado]), Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2006.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/copy_of_Politicas-sobre-Drogas>. Acesso em: 30 jul. 2017.